



## A PATOLOGIZAÇÃO DA VIDA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Emanuele Prado<sup>1</sup>

João Otávio Muller Correia<sup>2</sup>

Kelly de Lara Soczek<sup>3</sup>

**Resumo:** A patologização da vida tem se consolidado como um fenômeno crescente na sociedade contemporânea, caracterizado pela transformação de experiências humanas comuns em condições clínicas. Esse processo está fortemente relacionado à expansão dos manuais diagnósticos, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e a Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como à lógica biomédica e ao avanço da medicalização. Assim, comportamentos como tristeza, timidez, agitação infantil ou mesmo oscilações emocionais naturais têm sido interpretados como sintomas de transtornos mentais, gerando diagnósticos precoces e, muitas vezes, medicalização excessiva (Conrad, 2007; Horwitz, 2011). O presente estudo tem como objetivo discutir os impactos da patologização da vida, analisando seus efeitos na subjetividade, no sistema de saúde mental e no tecido social. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caráter teórico, fundamentado em revisão narrativa de literatura sobre medicalização e crítica à psiquiatrização da vida. Os resultados apontam que a patologização promove um estreitamento da compreensão do sofrimento humano, reduzindo-o a categorias diagnósticas que desconsideram aspectos históricos, sociais e culturais (Foucault, 1972; Birman, 2014). Além disso, contribui para o estigma, o consumo exacerbado de psicofármacos e a alienação subjetiva. Conclui-se que a psicologia, enquanto ciência e profissão, desempenha papel central no enfrentamento desse fenômeno, propondo práticas que reconheçam a complexidade da experiência humana, evitando a reprodução de discursos reducionistas. Esta discussão mostra-se essencial para promover uma clínica mais crítica, ética e socialmente comprometida, que resista à tendência de enquadrar a diversidade da vida em rótulos patologizantes.

**Palavras-chave:** Psicologia. Patologização. Medicalização. Sociedade. Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia Faculdade Sant'ana, prado.emanuele@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia Faculdade Sant'ana. jaootavio123@gmail.com.

<sup>3</sup> Profª Orientadora. Psicóloga Docente do curso de Bacharelado em Psicologia Faculdade Sant'ana. Esp em Terapias Cognitivas. prof. kelly@iessa.edu.br

FOUCAULT, M. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ILLICH, I. A expropriação da saúde: Nêmesis da medicina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.